

Vacinação Estudantes de Saúde para a COVID-19

Enquadramento:

A pandemia COVID-19 veio afetar as nossas vidas de uma forma sem precedentes no passado recente, contando em Portugal já com mais de 16 mil mortes e 800 mil casos desde o início da pandemia (1).

Neste momento, a principal arma no combate à pandemia é a administração de forma alargada de vacinas contra a doença. Volvidos vários meses desde o seu desenvolvimento, chegou o momento da sua distribuição e administração, revelando-se um recurso verdadeiramente escasso e valioso para as populações, em particular as populações de risco, bem como um fator prognóstico importante para a reabertura com confiança das atividades económicas dos países, muito afetada ao longo deste ano. Como exemplo pioneiro veja-se o caso de Israel (2), que tem vindo a reduzir de forma significativa o número de infeções após a vacinação da sua população.

Estudantes da área da saúde em contexto clínico

As indicações das autoridades de saúde são claras na definição de 2 grupos de vacinação: pessoas de maior idade e profissionais de saúde em maior risco de exposição. Relativamente a estes últimos, os estudantes da área da saúde, apesar de não terem um vínculo contratual de qualquer tipo com o SNS e serem na verdade responsabilidade última do MCTES, encontram-se a prestar atividade assistencial dentro das respetivas competências no apoio ao combate à pandemia.

As recomendações internacionais, nomeadamente as do CDC, são explícitas ao referir que o staff de saúde em contacto direto ou indireto com doentes deve ser vacinado numa primeira fase, independentemente do seu vínculo (“paid and unpaid persons serving in healthcare settings”), e incluem especificamente estudantes e estagiários no grupo de pessoas a vacinar (3).

A vacinação dos estudantes de saúde, em termos de saúde pública, alicerça-se, assim nos seguintes pressupostos:

- Estudantes de saúde em contexto de estágio clínico, em particular nos últimos anos de formação, encontram-se frequentemente a apoiar os serviços de saúde hospitalares, contribuindo para a sua produtividade e aliviando os profissionais para outras funções.

- Estudantes de saúde em contexto de estágio clínico podem, de forma assintomática ou pauci-sintomática, ser inadvertidamente um veículo de transmissão da doença para os pacientes (4)

Por outro lado, os estudantes de saúde são por norma jovens, o que joga a desfavor da sua inclusão no grupo de vacinação prioritária, visto que este grupo tem uma taxa de complicações muito inferior à de outras faixas etária. Este facto, no entanto, não invalida o facto de cada estudante estar potencialmente em contacto com dezenas de doentes e ser um potencial foco de propagação da infeção.

Do mesmo modo, importa ressaltar que, a título individual, estes estudantes dependem inteiramente da realização dos seus estágios para concluírem as suas formações. Estes estágios não podem ser realizados à distância, nem os modelos de simulação disponíveis à data se aproximam de forma satisfatória do ambiente real de cuidados de saúde. Assim, estes estudantes não podem cumprir o confinamento conforme os estudantes de outras áreas (5) e vêem-se forçados a escolher: permanecer em casa e cumprir o isolamento em segurança ou ir para o estágio e colocar-se em maior risco.

Desenvolvimentos na matéria

Este assunto foi colocado a 30 de dezembro de 2020 na agenda pelo FNES (Federação Nacional de Estudantes de Saúde) (6) e pelo CNJ, a 12 de fevereiro de 2021, tendo lançado as suas reivindicações para a comunicação social (7) e interpelado o Ministério da saúde, a task force para o plano de vacinação, os grupos parlamentares e realizado um pedido de audiência à comissão parlamentar da saúde, que se realizou e onde os estudantes expuseram a problemática (8). Concomitantemente surgiram também petições isoladas de estudantes destes grupos a reivindicar a sua inclusão no grupo prioritário de vacinação.

A 15 de fevereiro foi anunciada a inclusão dos estudantes de Medicina e de Enfermagem em contexto clínico (9)(10). A 16 de fevereiro, quando questionada sobre este tema, a Dra. Marta Temido desvia-se da questão e não responde diretamente (11). Por outro lado, a decisão da não inclusão dos estudantes de Ciências farmacêuticas gerou algum desconforto junto desse grupo de estudantes (12).

Ponto de Situação

Ao que foi possível apurar, neste momento não existem estudantes de saúde em contexto clínico vacinados. De forma informal obteve-se feedback junto dos estudantes das escolas médicas e de enfermagem acerca de qualquer começo de vacinação e foi transversalmente o mesmo – a inexistência de vacinas administradas ou até de qualquer plano e previsão de vacinação.

Do mesmo modo, não há conhecimento de qualquer intenção de inclusão dos restantes estudantes de saúde em contexto de estágio clínico, nomeadamente de Medicina Dentária, Ciências Farmacêuticas ou outros, apesar dos riscos por estes corridos e do seu frequente contacto com pacientes.

Conclusão

Deste encadeamento de situações depreende-se que:

1. Existe uma grande vontade por parte dos estudantes de saúde em serem vacinados;
2. Existem recomendações internacionais que sustentam esta reivindicação;
3. Uns subgrupos destes estudantes (Medicina e Enfermagem) foram incluídos no grupo de estudantes a vacinar de forma prioritária;
 - a. O Governo, na pessoa da Ministra da Saúde, não parece ter disponibilidade para assumir de forma clara esta escolha;
4. Mais de 15 dias após a notícia de inclusão destes estudantes no grupo prioritário, não há conhecimento de quaisquer estudantes vacinados (não se exclui que possam eventualmente ter sido vacinados alguns, mas um número residual e insignificante);
 - a. Não há do mesmo modo conhecimento de qualquer plano ou calendário de vacinação;
5. Continuam por ser incluídos outros estudantes de saúde em contexto de estágio em ambiente clínico, nomeadamente estudantes de Medicina Dentária e de Ciências Farmacêuticas, entre outros.

Deixa-se também a nota de que os estudantes de ciências farmacêuticas não foram incluídos no grupo prioritário de vacinação, tendo-se manifestado contra essa decisão (referido acima). Do mesmo modo, os estudantes de Medicina Dentária não foram contemplados, apesar do elevado risco que a natureza da prática da Medicina Dentária representa para o Médico Dentista no contexto de uma infeção respiratória como a COVID-19.

Deparamo-nos, assim, com duas situações distintas que merecem a nossa atenção: o atraso nas vacinas prometidas aos estudantes de saúde a estagiar e a inclusão dos restantes subgrupos de estudantes de saúde com risco apreciável de infeção.

Vem, desta forma, a JSD Distrital do Porto alertar para esta situação e sensibilizar os deputados do PSD na comissão Parlamentar de Saúde. Estamos cientes de que o processo de vacinação é complexo e revela-se uma tarefa complexa de gerir, mas, num momento tão fundamental para o nosso país, consideramos que não é altura de fechar os olhos a quaisquer incoerências e falhas do governo e da Task-Force para a vacinação.

Referências

- (1) <https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19>
- (2) <https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-67362100448-7/fulltext>
- (3) <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/recommendations/hcp.html>
- (4) https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/951749/PHE_COVID-19_vaccination_guide_for_healthcare_workers_English_v2.pdf
- (5) <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/covid-19-avisos>
- (6) [https://www.facebook.com/fnesaude/posts/1055840028223319?__cft__\[0\]=AZVKvSpmlIxQzmFS8V2Z5_bSOUAJ8Aido4NU6RfDdBJ5H6txKm6qDnpS0DRnIXB5pHNt0SXgAb5U-eT8d-OVaKTbQd0Ax1_niCo-y-PdDOIBWjPbW_Z71rR7VqtGk-CoJhdiOXoRbo_Q_iulmjRYsHQH&__tn__=%2CO%2CP-R](https://www.facebook.com/fnesaude/posts/1055840028223319?__cft__[0]=AZVKvSpmlIxQzmFS8V2Z5_bSOUAJ8Aido4NU6RfDdBJ5H6txKm6qDnpS0DRnIXB5pHNt0SXgAb5U-eT8d-OVaKTbQd0Ax1_niCo-y-PdDOIBWjPbW_Z71rR7VqtGk-CoJhdiOXoRbo_Q_iulmjRYsHQH&__tn__=%2CO%2CP-R)
- (7) <https://www.publico.pt/2021/02/12/p3/noticia/covid19-estudantes-saude-estagios-risco-reclamam-acesso-vacinacao-1950472>
- (8) <https://canal.parlamento.pt/?cid=5152&title=audiencia-do-forum-nacional-de-estudantes-de-saude>
- (9) <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/estudantes-do-sexto-ano-de-medicina-vaoser-vacinados-contraa-covid-19-13355231.html>
- (10) <https://www.publico.pt/2021/02/15/p3/noticia/estudantes-enfermagem-ensino-clinico-vaoprioritarios-vacinacao-1950740>
- (11) <https://www.facebook.com/conselhonacionaldejuventude/videos/178900866995524>
- (12) <https://observador.pt/2021/02/17/covid-19-estudantes-de-farmacia-exigem-a-gouveia-e-melo-esclarecimento-sobre-vacinacao/>